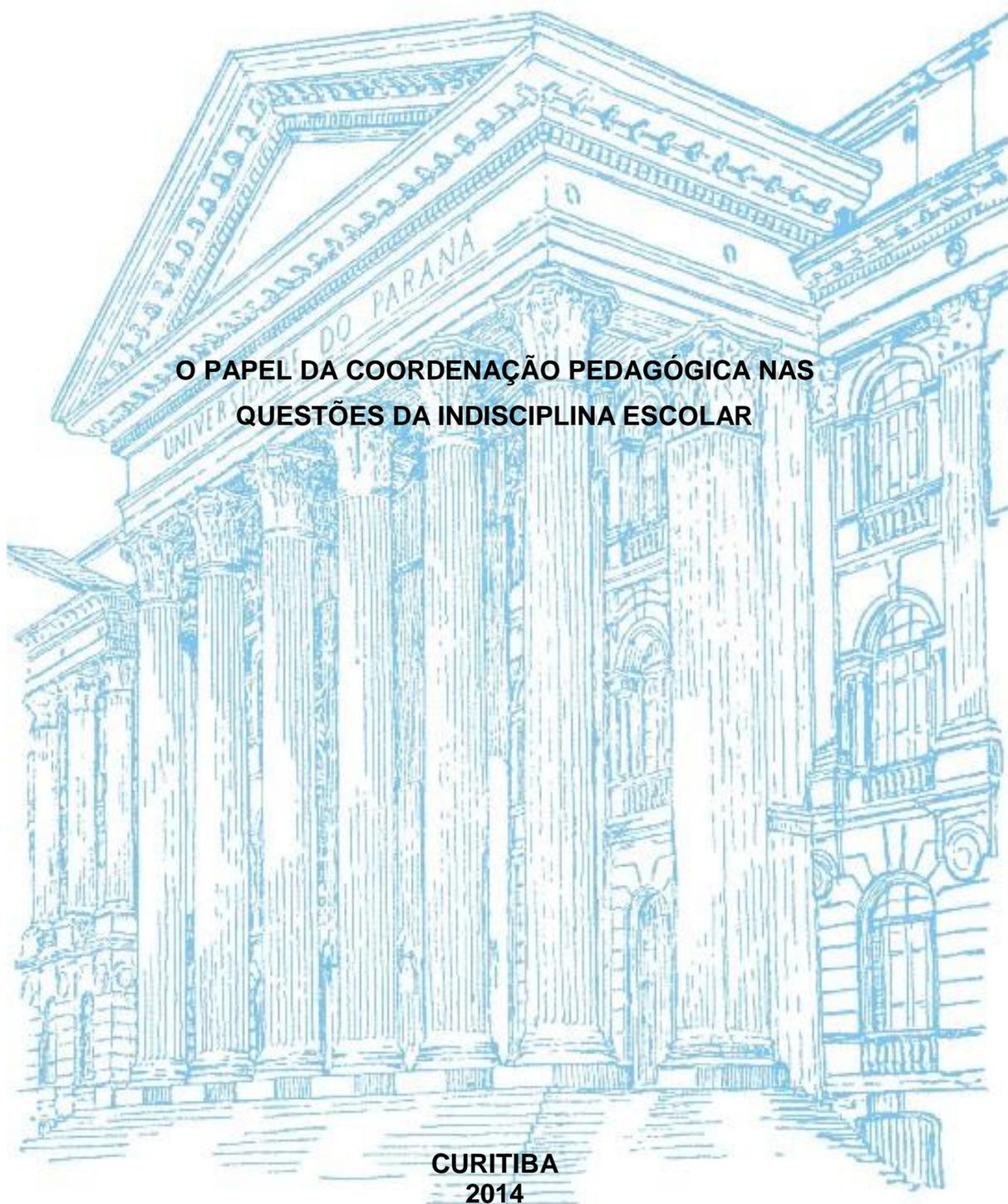


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MIRIAM MARCIA DE MEDEIROS

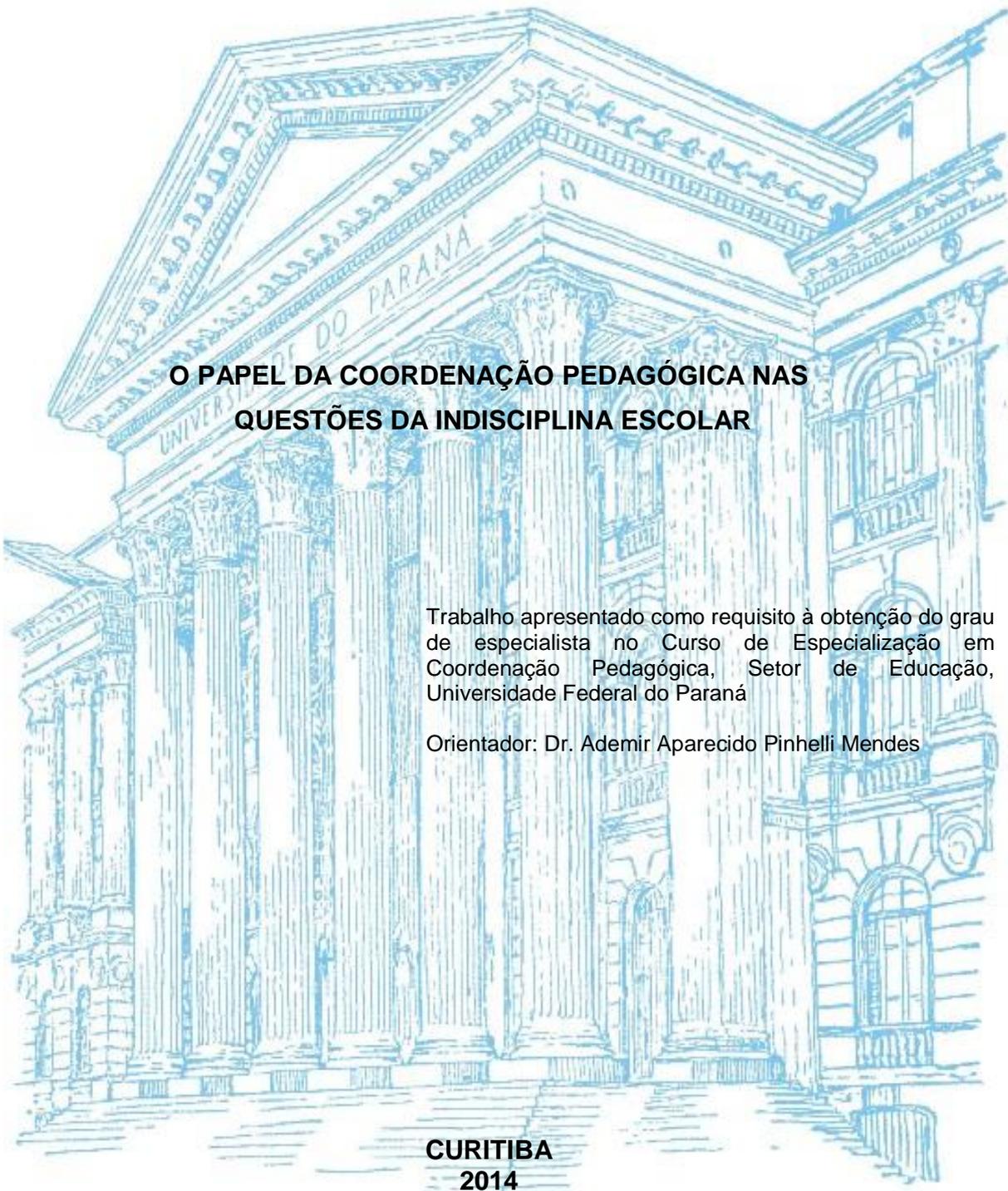
**O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS
QUESTÕES DA INDISCIPLINA ESCOLAR**



**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MIRIAM MARCIA DE MEDEIROS



**O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS
QUESTÕES DA INDISCIPLINA ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná

Orientador: Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

CURITIBA
2014

O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS QUESTÕES DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Autora: MEDEIROS, Miriam Marcia de ¹
Orientador: MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli²

RESUMO

A indisciplina, nos dias atuais, tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelos professores e coordenadores pedagógicos. Várias são as causas que podem acarretar na indisciplina, mas como profissionais interessados na busca de soluções para esse fato é importante ficarmos atentos de que ela é prejudicial à vida social e particular do indivíduo. Por isso é imprescindível que professores e coordenadores pedagógicos trabalhem juntos para garantirem uma educação de qualidade e que os direitos dos professores também sejam levados em consideração, para que desta forma a violência não invada as escolas. Para aprofundamento do tema foi realizado uma pesquisa de caráter bibliográfico e de campo, enfocando os autores como Perrenoud (2002), Tiba (1996) e Oliveira (2005).

Palavras-chave: Indisciplina, Educação, Coordenadores Pedagógicos e Professores.

ABSTRACT

Indiscipline, nowadays, has been one of the major problems faced by teachers and coordinators. There are several causes that may lead to the indiscipline, but as professionals interested in finding solutions to this fact is important to be sensitive that it is detrimental to the social and private life of the individual. Therefore it is imperative that teachers and coordinators work together to ensure a quality education and the rights of teachers are also taken into consideration, so this way the violence does not encroach schools. To deepen the subject was carried out a survey of bibliographical and field, focusing on the authors as Perrenoud (2002), Tiba (2006) and Oliveira (2005).

Keywords: Indiscipline, Education, educational coordinators and teachers.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia e Historia. Pós-graduada em Historia do Brasil. Pós-graduada em Gestão Escolar. Pós-graduada em Psicopedagogia. Aluna do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Paraná.

² Dr. em Educação. Professor pesquisador do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná em convênio com a Universidade Aberta do Brasil.

A legislação brasileira garante a cada cidadão o direito subjetivo a educação básica, pois a torna obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos segundo a Lei nº12796 de 4 de abril de 2013 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e oficializa a mudança feita na Constituição Federal por meio da Emenda nº59/2009.

Além do direito ao acesso a educação outros direitos advém a ele como o direito a permanência e a qualidade do ensino ofertado. É nestes dois últimos citados que o papel da escola e dos professores são fundamentais para garantirem e efetivação destes direitos.

Pensando que a permanência na rede escolar e o ensino de qualidade são direitos do cidadão devemos pensar também quais propostas e ações devem ser implantadas no interior da escola e da sala de aula para que o aluno encontre situações favoráveis a sua permanência e a seu êxito no processo ensino aprendizagem. Muito mais do que a garantia legal é necessário que alunos, pais, professores e dirigentes encontrem na escola um ambiente livre de conflitos, pensado aqui como ato de violência e não como situações que exigem a reelaboração de estratégias ou encaminhamentos pedagógicos para melhoria da qualidade do ensino ofertado e do atendimento a população atendida.

A escola deve ser um lugar aberto à participação popular, gerida a partir do princípio da gestão democrática, partindo desse pressuposto criar condições em que o Projeto Político Pedagógico seja elaborado e reelaborado a partir deste princípio e sair do papel pelas práticas executadas no interior da instituição escolar promovendo as mudanças que se fazem necessárias para garantir os direitos anteriormente citados.

Na busca desta educação de qualidade, diagnosticamos que a indisciplina é um fator que contribui para o fracasso escolar de alguns, por isto o estudo efetuado será levantar quais as causas da indisciplina escolar. A indisciplina este presente em todas as ações que envolvem os alunos desde o descumprimento de horários, regras estabelecidas pelo estabelecimento, mau comportamento em sala de aula e nas dependências da escola, nos atos de agressividade entre alunos, com os professores e funcionários da escola em geral. Também percebemos comportamentos indisciplinados nos professores no que se refere ao cumprimento das normas estabelecidas, no tratamento a alunos e colegas de trabalho, na falta de cuidado com os bens materiais da escola, entre outros.

Nossa hipótese é que são várias as causas da indisciplina: Os problemas de indisciplina são causados por fatores sociais, familiares ou pedagógicos? Será que a dinâmica da sociedade atual é que provoca tantas alterações no comportamento humano iniciando-se na infância e se manifestando na escola através da indisciplina? A desestrutura familiar (agressão, abandono, vícios, separações...) e a falta de incentivo por parte da família podem causar a rebeldia dos filhos na escola? A prática pedagógica sem estruturação com o currículo adequado a individualidade da escola pode proporcionar que os alunos se desmotivem e acabem por manifestar seu descontentamento com um mau comportamento em sala de aula? Professores que não fortalecem os laços de afetividade com os alunos contribuem para o aumento da indisciplina em sala de aula?

É preciso que trabalhem um novo formato de prática pedagógica, em que a escola passe a ser, de fato, local de aprendizagem, de uma nova cultura, a da aprovação e da formação da cidadania, entendida como a materialização dos direitos sociais a todos os cidadãos. (SILVA, p. 10)

O presente trabalho tem por objetivos compreender os conceitos de indisciplina, bem como verificar os aspectos constitutivos da indisciplina no contexto das relações pedagógicas e assim, analisar as relações entre o trabalho pedagógico do professor e da coordenação pedagógica e a indisciplina em sala de aula.

Considerando o ambiente escolar um ambiente dinâmico, que envolve uma diversidade de sujeitos será utilizado à abordagem qualitativa a fim de acompanhar a construção dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando seus desejos, valores, crenças, ideias e intenções e como a questão da indisciplina é trabalhada frente a esta diversidade.

O sujeito desta pesquisa é um professor, uma turma de alunos e uma coordenadora pedagógica. A turma e o professor foram indicados pela direção da escola devido ao grau de indisciplina que nela ocorre.

A pesquisa contará com entrevista realizada com coordenadores pedagógicos, a fim de verificar quais suas atribuições no ambiente escolar e se estão ou não em acordo com a função que exercem e em que elas colaboram para a concretização dos direitos constitucionais dos alunos e para a disciplina no ambiente escolar.

A entrevista está situada entre os procedimentos científicos que favorecem o aprofundamento das informações, o detalhamento de situações, além de esclarecimentos, confirmações ou correções de impressões, tornando possíveis as adaptações necessárias para a melhor forma de obtenção das informações de que se necessita. (NAVES, 2012)

A pesquisa foi desenvolvida como documental por proporcionar ao pesquisador maneiras de encontrar as respostas para suas dúvidas nos documentos consultados. Fazendo-se necessário que o pesquisador busque fontes e faça a interpretação, análise e relacione com outros dados pesquisados, pois estes documentos já foram produzidos por outras pessoas com concepções e culturas diferenciadas, em épocas diferentes. Como nos relata Fonseca:

[...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, vídeos de programas de televisão, etc. (2002, p. 32)

Quanto à pesquisa através da consulta de documentos, esta se explica devido à particularidade que os mesmos expressam, visto que será trabalhado com as fontes primárias que a instituição escolar dispõe para pesquisa. Neste tipo de pesquisa é necessário ao pesquisador ter definido os critérios de análise e seleção destes documentos, pois isto não pode se dar de forma aleatória.

Segundo Naves “a análise de dados documentais, em geral, é feita por inferências, ou seja, por interpretação de mensagens contidas nos documentos. Há de se levar em conta, nesta análise, o conteúdo da informação, tanto no aspecto da comunicação como da significação.” (2012, p.2)

Além da pesquisa documental foi realizada a pesquisa bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica o método utilizado será o de revisão de literatura, abarcando livros, artigos, periódicos, revistas, para que assim se forme a fundamentação teórica sobre o tema pesquisado. Como afirma Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (1992, p.160)

Ao se utilizar a pesquisa bibliográfica como metodologia, é preciso levar em conta a análise crítica do material, e assim poder formar uma perspectiva de

trabalho norteada por pesquisas informativas que possam ser usadas empiricamente em sala de aula.

Este tipo de abordagem é bastante enriquecedor, pois ao se utilizar literaturas especializadas sobre o assunto, nos permite pensar com criticidade e chegar ao ponto central a ser pesquisado.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para a execução do trabalho científico pautado na coleta de dados, entrevistas ou pesquisas de campo.

Todo e qualquer trabalho acadêmico requer um conhecimento sobre livros, artigos, periódicos de modo impresso, eletrônico, etc., sendo imprescindível um processo metodológico, um certo caminho a seguir, como forma de ser racional e econômica para aquele que realiza a pesquisa. (SOUZA. 2001, p.59)

A justificativa de se fazer um trabalho de pesquisa bibliográfico e pesquisa documental é permitir ao pesquisador, realmente esta bagagem ampla e variada do material a ser pesquisado. Além de o pesquisador ampliar o seu desenvolvimento, ele se torna um ávido leitor, sempre em busca de novas linhas e correntes de pesquisa.

Assim o presente trabalho de pesquisa será desenvolvido diante das principais contribuições teóricas existentes e da particularidade da instituição envolvida nesta pesquisa a fim de analisar e avaliar como cada contribuição poderá auxiliar a compreender e subsidiar o objeto de estudo. E a finalidade deste estudo é contribuir a discussão das mudanças metodológica e pratica das abordagens e nos encaminhamentos referentes à indisciplina escolar, contribuindo assim para que os alunos, professores e toda comunidade escolar possam gozar do direito a educação.

1 A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

1.1 O que é indisciplina

Há algum tempo atrás a pergunta seria inversa: Porque as crianças obedecem? Seria o respeito, o limite que a escola e a família conseguiam impor em seus filhos, ou aquele medo que a criança sentia ao ver seu professor. São dúvidas que hoje cercam profissionais da educação e também muitos pais por não saberem o que está acontecendo, onde está o erro, quem é ou são os culpados.

Muito se tem falado e estudado sobre indisciplina na atualidade, seja por meio acadêmico, familiar, por educadores, psicopedagogos, psicólogos e até mesmo pelos relatos da mídia. Com isso a indisciplina está sendo considerada pelos professores e coordenadores pedagógicos como um dos maiores problemas da educação.

Sabemos que a indisciplina não envolve somente características vindas de dentro da escola ou da sala de aula como, por exemplo, a relação professor-aluno, envolve também problemas existentes fora da escola como a sobrevivência precária e a baixa qualidade de vida, problemas culturais e psicológicos, além dos conflitos nas relações familiares.

Com isso, a indisciplina é entendida e definida por Tiba como o contrario da disciplina e esta é definida por ele como:

Disciplina é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (1996, p. 99).

De acordo com Ferreira o termo “indisciplina refere-se ao procedimento, ato ou dito contrário à indisciplina, desobediência, desordem, rebelião. Sendo assim, indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina” (1996, p.595)

Partindo desse pensamento, Rego em seus estudos, afirma que:

A indisciplina é muito difundida no meio educacional e compreendida como manifesta por um indivíduo ou um grupo, com um comportamento inadequado em sinal de rebeldia, desacato, trazido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação dos comportamentos esperados (2002. p. 17).

Desta forma, sabe-se que sob um ponto de vista a indisciplina poderá compreender desde o não emprestar de uma borracha até o extremo de falar quando não foi solicitado, passando é claro pela conhecida resistência de não sentar-se corretamente na carteira.

As regras precisam ser redefinidas para renegociar os limites do exigível; de maneira mais precisa os fenômenos da indisciplina mudaram com o passar dos tempos.

Analisando algumas definições de indisciplina, Rocha define-a como “é a falta de disciplina, que significa regime de ordem, imposta ou livremente consentida, a ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização” (1996, p. 338).

Entretanto, alguns comportamentos infantis ora são considerados sob uma opinião ora sob outra. E, quando perguntamos onde está a causa do problema, nos vem as respostas clássicas de que a indisciplina se origina de diversos fatores emocionais, biológicos, sociais e são consideradas também a capacidade de maturação psicológica do indivíduo.

A disciplina nada mais é que um conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades num lugar de ensino. Ela permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que nossas ações têm consequências.

Segundo Franco:

A disciplina está indissoluvelmente ligada ao processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos elaborados historicamente pelo homem. Deixa, assim de ser alguma coisa que diz respeito somente ao aluno, para transformar-se em preocupação permanente da comunidade escolar, em uma exigência da escola (1986, p. 63)

Neste contexto, podemos entender que disciplina é quando nos sujeitamos a alguma regra ou normas estabelecidas de forma passiva e já o indisciplinado não acata as ordens, regras ou normas desta forma, faz sempre questionamentos, negando-se ou privando-se a realizá-las, muitas vezes de forma agressiva e fora do controle de conduta social.

Cabe ressaltar ainda o que diz Tiba:

Tenho insistido em que um dos pilares para consolidar a sociabilidade é a disciplina, base fundamental para a formação e organização de toda e qualquer pessoa, estrutura, família, grupo e sociedade. Disciplina não é a obediência cega às regras, com um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independentemente da presença dos outros (1996, p. 15)

Em vista do exposto, é essencial que se busque uma nova disciplina dentro da escola, não mais aquela obtida por meio de castigos, punições, exclusões, e sim a verdadeira disciplina, cujo objetivo é:

Conseguir o autogoverno dos sujeitos participantes do processo educativo, e dessa forma as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula (e na escola), onde haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, as condições para uma aprendizagem significativa, crítica, criativa e duradoura (VASCONCELLOS, 2006, p. 49).

Portanto, a escola deve trabalhar a disciplina no sentido de modificar o aluno sendo um sujeito capaz de pensar, transformar a sociedade e a realidade em que vive, para que assim a educação de qualidade ocorra para todos.

1.2 Possíveis fatores que contribuem para a indisciplina na escola

Sabe-se que a escola é a instituição responsável pelo desempenho individual e pela interação dos indivíduos com os demais no grupo. No entanto, o meio escolar tem vivido constantes situações de conflitos. Entre elas, pode-se destacar o estranhamento e a alienação de professores e alunos em relação ao processo educativo; alunos rebeldes, professores insatisfeitos, riscos constantes de violências, problemas estes que a cada dia vem se agravando e fazendo com que a educação torne-se um desafio a ser trilhado.

A partir de vários estudos realizados por educadores e estudiosos em educação pode-se constatar que a indisciplina é causada por vários fatores que influem diretamente na vida do indivíduo que apresenta comportamentos indesejados na relação com outras pessoas.

Como nos relata Oliveira:

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo (2005. p.21)

Com isso, pode-se verificar que a primeira causa da indisciplina ocorre devido às experiências vividas no cotidiano familiar e social. A família representa o primeiro contato da criança com o mundo e a partir disso, já começa a incorporar os valores, normas e condutas necessárias para o convívio harmônico com os outros.

Estamos vivendo um momento social onde fica clara a necessidade de serem restabelecidos limites na educação das crianças e dos jovens. Há uma grita geral nesta direção, perpassadas por um certo consenso de que eles precisam se enquadrar. Frutos de uma geração de adultos que

perderam os mapas de ser pai, e de uma sociedade altamente complexa e em profunda transformação, marcada por uma crise de valores sem precedentes, parece não haver dúvidas desta urgência (VASCONCELLOS, 1997, p. 44).

Mas, infelizmente, percebemos que as famílias estão perdendo os requisitos necessários para a convivência em grupo, condições muito importantes para o bom andamento da escola, para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Aquino “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos” (2003, p. 7).

Quando há a preocupação dos pais com a educação dos filhos, existe uma chance maior de que a disciplina se estabeleça, pois na maioria das vezes, os pais agem movidos pelo mais legítimo e verdadeiro desejo de acertar, de dar aos filhos o que de melhor eles têm. Nem sempre, porém o conseguem (ZAGURY, 1996, p. 89).

Nesta perspectiva, percebemos que os pais não estão desempenhando o seu papel em relação aos ensinamentos de regras e limites aos filhos, estes não apresentam princípios éticos e morais, são pessoas indisciplinadas que não dão o respeito e nem querem ser respeitados.

Outro fator estudado e analisado é o fato de professores e alunos estarem sempre se enfrentando. Alunos achando que são superiores aos professores e estes querendo impor limites de forma inadequada. O professor deve entender que sua postura enquanto detentora do saber é que direcionará seus alunos para o êxito ou ao fracasso escolar, e também nas atitudes diárias em sala de aula.

Por isso, é importante que em sala de aula professores e alunos busquem a convivência pacífica, onde um colabora com a prática do outro. Os professores devem buscar refletir sobre sua ação e revê-la sempre que se fizer necessário.

Depois da ação singular, a reflexão sobre ela só tem sentido para compreender, aprender e integrar o que aconteceu. Portanto, a reflexão não se limita a uma evocação, mas passa por uma crítica, por uma análise, por uma relação com regras, teorias ou outras ações, imaginadas ou realizadas em uma situação análoga. (PERRENOUD, 2002, p.31)

Outro ponto relevante para o professor é conhecer e participar dos estudos que envolvem o Projeto Político Pedagógico, levando para dentro da sala de aula

seus princípios, devendo sempre estar em formação continuada buscando através dos estudos científicos a qualidade necessária e desejada ao seu trabalho. Além disso, deve conhecer diferentes metodologias e verificar se a que está utilizando combina com a promoção da ordem ou da desordem, tanto do conhecimento científico quanto do comportamento.

Sabe-se que todo professor precisa estar preparado para atender, acompanhar e ajudar os alunos a passarem pelas diferentes etapas da sua vida. Assim, os professores precisam estabelecer limites necessários que permitam aos alunos direcionar todo potencial que possuem a fim de construir um ideal de dignidade humana.

E, sabemos que a tarefa de educar começa na família e que estabelecer limite desde cedo não prejudica nenhum filho e nem lhe trazem algum mau. Há alguns anos quando os filhos traziam notas ruins para casa, os pais os questionavam, queriam saber o porquê, se não haviam entendido; hoje o que se questionam é a maneira que o professor ensinou. Professor que não ensina direito é um professor ruim.

A partir desta postura da escola e do professor pretende-se que o discente tenha garantido seu direito constitucional num ambiente harmônico e que respeite as diferenças individuais sem prejuízo ao bem coletivo.

Segundo Gotzens:

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino. [...] Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgidos, seja por causa da própria situação de ensino, seja por fatores alheios à dinâmica escolar (2003. p. 22).

Pode-se também destacar que a sobrecarga de tarefas do professor é uma das causas da insatisfação com o trabalho nas escolas. Com isso, fazem o seu trabalho de forma irregular e muitas vezes com má vontade. Fato também apontado por Oliveira:

Assim, por força muitas vezes da legislação e dos programas de reforma, os trabalhadores docentes se veem forçados a dominar práticas e saberes antes desnecessários ao exercício de suas funções. A pedagogia dos projetos, a transversalidade dos currículos, as avaliações formativas, enfim,

são muitas as novas exigências que esses profissionais se veem compelidos a responder. (...) os trabalhadores docentes convencidos de que devem responder a essas exigências, diante da constatação de que a realidade deveria ser melhor, e não encontrando os meios necessários para por em prática exatamente o que acreditam que seja esperado deles quer pelo governo, pelos alunos, quer pelos pais, quer por seus pares, encontram-se diante de enorme insatisfação (2003, P. 34).

Vasconcellos afirma que esse descontentamento dos professores, nas escolas atuais, acontece por que “o educador não dispõe de uma concepção, de um método, de uma ferramenta eficiente” (2006, p. 19).

Muitas vezes a indisciplina em sala de aula, serve para o professor observar alguns pontos em sua aula, como por exemplo, uma aula mal planejada ou o fato dele não ter claro o significado da escola.

O aluno é outro fator que se pode levar a indisciplina. Algumas vezes a indisciplina pode representar a dificuldade do aluno em ser reconhecido, expressar que é vítima de maus tratos, problemas familiares como: crise econômica, dívidas, desemprego, moradia ruim; sendo possível que desta indisciplina se gere a violência.

Alem disso, a falta de vontade dos alunos em estudar é a maior dificuldade encontrada pelas escolas, devido ao fato das salas de aula não serem atrativas quanto os meios de comunicação que hoje rodeiam a nossa sociedade. Para estar motivado, é preciso o incentivo da família para a educação, tornando indispensável à integração família/escola, assim como é também necessária certa compatibilidade entre o que é ensinado e seus interesses.

Desta forma, o aluno deve encontrar na escola um ambiente que favoreça o seu desenvolvimento físico e psíquico. Portanto, as relações professor/aluno e aluno/aluno são essenciais para manter a disciplina. Tapia considera que “os processos de ensino-aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos” (2000, p. 90).

Se for desejável que os alunos desenvolvam uma postura de respeito, o fundamental é que isso seja tratado desde o início da escolaridade com base na idade de cada um, querendo ou não a indisciplina afetará o trabalho de todos, não adianta esconder ou mudar a coordenação de uma escola, sua direção ou equipe de professores, pois toda escola irá sempre existir tais atitudes de rebeldias, é necessário acima de tudo um novo olhar sobre quem são esses educando, como se desenvolvem, quais são suas necessidades, pois a sociedade mudou e a escola

precisa se adaptar ao modo de ver esse novo mundo.

2 AS RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR E DO COORDENADOR EM RELAÇÃO A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

2.1 A prática pedagógica do professor e do coordenador

Nos dias atuais muito se tem discutido sobre a prática pedagógica no que se refere a metodologias e estratégias utilizadas pelos professores e sua relação com os alunos, pois sabe-se que esse relacionamento é o que tem causado grandes preocupações quanto ao desenvolvimento da aprendizagem.

Vasconcellos relata que:

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia ou referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento pronto, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender (1997, p. 58)

Segundo Ferreira “uma boa e sólida formação de qualidade dos profissionais da educação e de uma boa e sólida gestão da educação dependerão a vida futura de todos que pela escola passarem” (2006, p. 1343).

Entretanto, cabe ressaltar uma definição bastante interessante feita por Vasconcellos do que não é a função do coordenador pedagógico:

Não é fiscal de professor, não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo-correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra-galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica ‘toureando’ os alunos em sala de aula no caso de falta de professor) não é burocrata (que fica às voltas com relatórios mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de ‘papel’), não é gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas) não é generalista (que entende quase nada de quase tudo)(1997, p. 86).

De acordo com Pimenta, cabe a coordenação pedagógica competências específicas como:

Os conhecimentos pedagógicos têm sido desenvolvidos explícitos, intencionais, sistematicamente nos cursos de Pedagogia que formam pedagogo, a presença destes na Escola é imprescindível como forma de trazer os conhecimentos pedagógicos necessários para a Escola. Seja nas tarefas de administração – entendida como organização racional do processo de ensino e garantia da perpetuação deste nos sistemas, de forma a consolidar um projeto político-pedagógico de Educação Escola –, seja nas tarefas que colaborem com os professores no ato de ensinar de modo que os alunos aprendam (1993, p. 81).

Sabe-se que a coordenação pedagógica na escola é importante e necessária por isso é essencial que realize um bom trabalho a fim de ajudar os professores da escola nos aspectos relacionados a dificuldades de aprendizagem, indisciplina, regras e limites.

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2005, p. 182).

De acordo com Franco, o coordenador pedagógico pode proporcionar um trabalho, junto aos professores, como por exemplo:

Momentos de estudo de textos de autores que discutam a problemática da indisciplina na escola, práticas pedagógicas, adolescência, etc. É de fundamental importância que as reflexões sejam pautadas em estudos, procurando superar o senso comum, os “chavões e a visão estereotipada comum entre o corpo docente acerca dos temas acima citados; Momentos de análise e reflexão de situações concretas, vivenciadas pelos professores em sala de aula, procurando buscar alternativas para a intermediação de situações de conflito, bem como de propostas e de posturas e ações em grupo, tendo como referência os estudos dos textos trabalhados anteriormente; Troca de experiências bem-sucedidas em situações de relacionamento interpessoal em sala de aula, como também de propostas didáticas adequadas às diferentes faixas etárias e conteúdos (2003, p. 174)

Ainda convém lembrar, que é fundamental a atuação do coordenador pedagógico junto ao corpo docente na tentativa de superação e amenização da

indisciplina na escola. Embora, hoje, este profissional esteja se sentindo desvalorizado dentro da escola, sua atuação é de extrema importância para que a escola atinja os objetivos desejados e articulados no projeto político pedagógico.

2.2 Como reduzir os problemas relacionados à indisciplina escolar

Para amenizar o problema da indisciplina torna-se viável que a escola primeiramente tenha o projeto político pedagógico, este deve ser bem elaborado e com orientações quanto ao aluno indisciplinado, o qual contará com a presença do supervisor, orientador, professores, família até mesmo a comunidade, pois através do acionamento deste o processo educativo ocorrerá com boas respostas a respeito de problemas apresentados dentro do âmbito educacional.

Entretanto para que o trabalho ocorra de forma adequada é importante que a escola tenha devidamente elaborado e aplique o que está contemplado em seu projeto político pedagógico, pois ele é um importante documento que rege a escola e suas funções quanto a suas finalidades e necessidades educacionais.

[...] fazendo-se em ação na sala de aula, por conter gérmen o espírito e conteúdo do projeto político pedagógico que expressa os compromissos e o norte da escola por meio da gestão de ensino, da gestão da classe, da gestão das relações, da gestão do processo de aquisição do conhecimento (FERREIRA, 2006, p. 1348).

Para que a indisciplina não ocorra ou pelo menos se amenize é importante também que a direção escolar atue de modo a oferecer apoio aos professores e aos alunos, sempre que possível estando presente nos diversos espaços escolares, no qual deve-se manter um relacionamento sem formalidades com os professores e alunos, para que desta forma busque parcerias e inovações que qualifiquem os professores e desenvolva novas habilidades de estudo em seus alunos.

Como mostram Castro e Carvalho:

[...] Uma escola, diferentemente de uma empresa comercial, não pode se contentar apenas com um administrador, mas precisa de um educador que lidere e crie liderança no percurso de realizações do projeto. Se assim forem conduzidas a definição e a realização de um projeto pedagógico, então, ele será sempre coletivo. Ou o projeto pedagógico será coletivo ou ele não será pedagógico. Neste caso a força para a sua realização estará enfraquecida. [...] Um projeto pedagógico bem definido, com as prioridades colocadas de forma consensual, facilitará sua partilha para além dos

profissionais da educação, envolvendo os alunos, os pais e mesmo a comunidade local (2005, p. 41).

A escola deve rever alguns aspectos que possam ajudar, no ensino-aprendizagem dos alunos dispersos. Segundo Filho:

Precisamos deixar de ensinar o que pensar para começar a ensinar como pensar, como trabalhar em equipe. O que não faltam são ideias criativas e inovadoras para uma reforma escolar. Devemos escolher os programas que funcionam; devemos implementar as estratégias que já provaram sua eficácia (2002. p.274).

A escola também pode promover projetos, os quais venham mobilizar todo âmbito educacional afim de uma interação entre todos, onde haja harmonia e participação autônoma, no empenho e coleta de materiais, que venham ajudar na construção do tema, ou seja, da proposta lançada. Numa outra proposta para minimizar a indisciplina na escola será, propor aos jovens e as crianças gincanas, campeonatos, onde estes possam sentir e incentivados a estarem em interação com a escola e com os estudos.

Pode-se destacar também a importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento das ações necessárias para que a indisciplina não ocorra nas escolas. O trabalho coletivo pode ser entendido como um trabalho conjunto entre professores e coordenadores pedagógicos com o intuito de realizarem estudos acerca de um determinado tema que estiver necessitando de orientações para a tomada das devidas providencias.

Outro fator importante é que a gestão escolar atue de modo a oferecer apoio aos professores e aos alunos, tendo uma presença constante nos diversos espaços escolares, onde deve manter o relacionamento informal com professores e alunos, mostrando interesse pelas suas atividades, adotando uma postura de parceiro, de colaborador, dando sugestões de melhoria na metodologia adotada pelo professor, onde a equipe deve confiar no trabalho desenvolvido pela unidade escolar.

A equipe gestora deve buscar meios para a família participar da vida escolar de seus filhos, de exigir uma educação de qualidade. E um dos fatores mais importante para isso é, confiança e credibilidade que a comunidade deve ter no trabalho do gestor e de sua equipe pedagógica.

O gestor deve ser um líder e, além disso, é importante gerar modificações no clima e na imagem da escola, através de atividades extracurriculares envolventes que valorizem o papel da escola diante dos seus alunos e da comunidade escolar, e acima de tudo ele deve confiar e acreditar no trabalho de sua equipe.

A gestão escolar deve atender a comunidade interna e externa, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos.

3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS SOBRE A INTERVENÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

No intuito de ampliar a reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico em relação à indisciplina, serão considerados os resultados de pesquisa de campo realizada na rede municipal de ensino do município de Mandaguari.

Neste sentido, realizamos uma pesquisa empírica de base qualitativa que envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas. São pesquisas desenvolvidas com a finalidade de analisar a realidade em que se insere o trabalho do coordenador pedagógico, destacando os pontos positivos e negativos do trabalho do coordenador em relação à maneira como ele lida com os conflitos ou problemas enfrentados no cotidiano da escola.

Nas escolas municipais, algumas são as dificuldades encontradas pelos coordenadores como, por exemplo: desvio de função, indefinição de território de atuação, formação precária, dedicam boa parte do seu tempo às atividades de caráter administrativo e /ou burocrático e ao atendimento a alunos por questões disciplinares.

Além disso, foram confirmadas pelos entrevistados que a maior dificuldade apresentada pelos coordenadores pedagógicos e que se caracteriza como obstáculo para a realização de um trabalho satisfatório nas escolas são as condições de

trabalho a que são submetidos; condições estas que fragilizam ações relacionadas à articulação do trabalho coletivo.

[...] passo o dia correndo de um lado para o outro, e no fim da tarde não sei o que fiz. [...] é muito difícil fazer os professores entenderem que não podemos fazer o menino ficar sossegado o dia todo. [...] é um que cai e machuca o outro que bate no colega, a professora que não consegue dar aula porque os alunos conversam demais, e tenho que acudir todo mundo.³

Um primeiro aspecto apontado pelas pesquisas refere-se ao desvio de função presente no trabalho cotidiano do professor coordenador pedagógico. Muitas atividades realizadas pelos coordenadores pedagógicos no dia-a-dia das escolas não são atribuições da função e poderiam ser realizadas por outros sujeitos presentes na estrutura escolar, liberando o coordenador para atividades especificamente pedagógicas.

A análise da pesquisa permite afirmar que em muitas escolas o coordenador pedagógico realiza atividades que lhe são atribuídas no dia-a-dia, como por exemplo, o cumprimento de funções que correspondem ao diretor ou secretário de escola, inspetor de alunos, servente e outros.

Sempre que minha coordenadora entra na minha sala para acompanhar o desenvolvimento de algum aluno ela não consegue ficar muito tempo, tem sempre alguém a sua procura, aluno, secretária, pais. Sinto que o trabalho que ela realiza fica fragmentado e acaba por interferir no meu, pois preciso de orientações específicas em alguns casos. Meu maior desafio tem sido manter os alunos quietos para poder dar aula quando se torna impossível realizar esta função acabo por enviar alguns deles para sala da coordenadora e ter paz na sala de aula.⁴

Talvez, em decorrência do desvio de função, o coordenador pedagógico encontra dificuldades para definir a sua identidade, seu território e o seu espaço de atuação as dificuldades para uma atuação consciente na função podem colocar o coordenador pedagógico como um elemento que tem servido principalmente para veicular, impor e defender projetos sem considerar a participação e o saber docente, levando ao risco de transformar os coordenadores em gerentes das escolas, a quem cabe controlar as reformas educacionais, numa clara proximidade com os aspectos tecnicistas da educação.

³ Entrevista com coordenadores.

⁴ Entrevista com professor.

Também é decisivo reconhecer que não há nas escolas públicas uma tradição na formação de grupos de estudos e de reflexão e menos ainda na tomada de decisões democráticas. Nesse sentido, é preciso muita habilidade do coordenador para estabelecer vínculos com os professores, ganhar a confiança do grupo e propor mudanças.

De acordo com as pesquisas, o cotidiano do coordenador e sua relação com o coletivo são marcados também pelas dificuldades encontradas pelos coordenadores para organizar e direcionar os encontros com os professores acarretando assim, em atividades elaboradas fora do contexto social e da realidade dos alunos que frequentam a escola.

Porém o coordenador pedagógico tenta realizar um trabalho significativo na busca de soluções para os principais problemas apresentados pelos professores como a indisciplina. Observou-se na turma selecionada para pesquisa que os principais problemas relacionados à indisciplina são a conversa em sala de aula, desrespeito aos colegas, alunos que não realizam as atividades programadas para o dia, desinteresse pela escola, isto ligado ao fato de que a professora não consegue lidar com estas questões gera um clima tumultuado na sala de aula, porém nota-se que a presença da coordenadora pedagógica em sala de aula diminui significativamente estes comportamentos, quando os alunos percebem sua chegada os comportamentos considerados inadequados cessam, não demonstram medo, mas sim respeito.

Enfrentar a indisciplina da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e feliz. As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizada, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros (ARAÚJO, 1996, p.232)

Uma maneira proposta pela coordenadora juntamente com os professores e alguns pais, em reuniões, para se tentar minimizar a indisciplina por meio do envolvimento dos pais e alunos nos processos de tomada de decisão da Unidade Escolar. Este engajamento pode encorajar pais e estudantes a saírem de um estado

de alienação, fazendo-os sentirem-se mais participativos no processo educacional, na sua comunidade e sociedade.

E uma das ações de sucesso na Unidade Escolar foi advertir os alunos por escrito e mandar as cópias das mesmas para os pais, convocando-os para uma conversa amigável sobre o comportamento de seus filhos, monitoramentos em sala pela equipe gestora e parceria com o Conselho Tutelar. O conhecimento da coordenadora pedagógica sobre a vida escolar e familiar dos alunos colabora para a efetivação das ações implantadas pela escola, a família e os alunos tem abertura para procura - lá em todas as situações. A colaboração família-escola é notória, pois, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo de ensino – aprendizagem abrandando a imagem da escola e o seu vínculo com a comunidade, fortalecendo a gestão da escola. Tal envolvimento significa uma educação de sucesso apoiada na relação família-escola, já que não se aprende apenas na escola. Nesta, aprende-se a aprender, mas para aprender o indivíduo deverá ser estimulado por um meio ambiente favorável, sendo que é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que exteriorizam na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino deste trabalho, efetuadas as investigações e observações já citadas, podemos confirmar as hipóteses anteriormente levantadas e afirmar que as causas da indisciplina estão tanto no meio social quanto escolar, mas que elas podem ser agravadas pela prática pedagógica inadequada tanto de professores quanto de coordenadores e gestores. Na observação realizada percebe-se que os alunos encontram situações que favorecem os comportamentos inadequados, professores que não possuem domínio da turma, sem metodologias capazes de motivar os alunos, muito permissivos, outras vezes intolerantes e autoritários. Aliado a isto o aluno indisciplinado conta com pais ausentes e com uma organização interna da escola que não permite ao coordenador pedagógico organizar um trabalho estruturado para atender a esta questão, pois ele se encontra ocupado

atendendo a outros assuntos que muitas vezes não lhe compete, mas que é forçado a executar.

Reafirmamos que a liderança pedagógica na organização do trabalho escolar é indiscutivelmente importante e necessária, seja ela exercida pelo pedagogo ou pelo professor. Para uma coordenação pedagógica de qualidade é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a ausência ou insuficiência desses elementos inviabilize o exercício das atividades que caracterizam a função do coordenador.

Em vista dos argumentos apresentados é de suma importância que professores, pedagogos, pais e direção das escolas, analisem as questões referentes a esse tema e se debruçam em estudos sérios e comprometidos para reavaliar o papel da escola e definir o que se pretende realmente por meio dela: reproduzir a sociedade desigual e que reflete na escola os problemas da mesma ou buscar estratégias de superação por meio de ações concretas que resgatem a função histórica da escola e de seus sujeitos para a construção de uma educação com qualidade social e assim obter meios para lutar contra o que está sendo imposto aos educadores e a própria sociedade.

Portanto, cabe aos professores resgatar em seus alunos a importância da escola e com isso deixar claro que o professor é o responsável pela formação das novas gerações e precisa ter claros seus objetivos, o que ele quer mudar, para quem ele quer mudar. A partir daí todo seu esforço deve ser em função de atingir esses objetivos por meio do conhecimento sistematizado, construído historicamente. É necessário a priorização dos conteúdos e organizar processos, formas para que se consiga atingir os alunos, ou seja, fazer com que os mesmos consigam aprender de forma adequada e assim façam valer o seu direito de ter uma educação de qualidade.

A família deve, portanto, estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Devem estar atentas as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Estando disponível para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos.

É necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Pais e mães devem comparecer à nossa escola não apenas quando a situação já

estiver fora de controle. O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes, para que crianças e jovens possam se sentir amparados e acolhidos. Do mesmo modo, pais e escola devem estar em completa sintonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos. Devem, portanto, compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim serão superados os conflitos e dificuldades que tanto angustiam os professores e toda a comunidade escolar.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. **Disciplina, Indisciplina e a complexidade do cotidiano Escolar**. In: OLIVEIRA, Marta k. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 1996.

AQUINO, JulioGroppa. **Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna,2003.

BRASIL, Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9.394**. Brasília: MEC, 1996.

_____, LEI n° 12796. Lei que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9.394/96. Brasília: MEC, 2013.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. (Org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia no Brasil: A Gestão Democrática da Educação com Gérmen da Formação**. In: Educ. Soc. Campinas. Vol. 27, n. 97, p. 1341-1358, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

FILHO, Luiz Frazão. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya E, 2002.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Francisco Carlos. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **A disciplina na escola**. Revista Ande. São Paulo, SP, p. 62-67, 1986.

GOTIZENS, C. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAKATOS, M., e MARCONI, M., A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ªEd. São Paulo: Atlas, 1992.

NAVES, Marisa L. de Paula. **Texto Base da Sala Ambiente de Metodologia de Pesquisa**, disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br>

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar**: determinações, consequências e ações. Brasília: Líber livro, 2005.

OLIVEIRA, D.A. (org.) **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, S. G. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. São Paulo: Ideias, 1993.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. **A prática do coordenador pedagógico—limites e perspectivas**. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ROCHA, Ruth. **Mini dicionário**. São Paulo: Scipione, 1996.

SILVA, Aínda Maria Monteiro. **A violência na escola: A percepção de alunos e professores**, disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc_a.php?t=001

SOUZA, F., C.. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos. Um guia metodológico**. 2ªed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001

TAPIA, Jesus Alonso. **A motivação em sala de aula: O que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.

TIBA, Içami. **Disciplina, limites na medida certa**. 1º Ed. São Paulo: Editora gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

_____, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Série ideias nº. 28. São Paulo: FDE, 1997.

ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record. 1996.